

## Cadeia agroecológica do capim-dandá (*Cyperus rotundus* L.) na comunidade negra rural do quilombo de São Félix-BA

### *Agroecological chain of grass-danda (Cyperus rotundus L.) In rural black community of the Quilombo of São Félix-BA*

Jéssica da Silva Saraiva<sup>1</sup>, Rosy de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo-** O presente artigo visa demonstrar a inter-relação dos aspectos históricos, econômicos, socioculturais e ambientais da Comunidade Negra Rural do Quilombo de São Félix/BA com a “praga” do Capim-Dandá (*Cyperus rotundus* L.). Na perspectiva da relação de trocas das experiências dos moradores do Quilombo de São Félix com os conhecimentos científicos ocorre a construção e expansão de novos saberes sócio-ambientais. Diante dessa relação de trocas buscou-se estabelecer um experimento preliminar com a homeopatia em conjunto com a Comunidade. Dessa forma os resultados alcançados são: o entendimento de que o Capim-Dandá atua como um elemento de distinção do território da Comunidade; a resignificação do termo quilombo e a identificação da cadeia agroecológica local. Os tratamentos homeopáticos modificaram o aspecto visual do Capim-Dandá quando comparados com as testemunhas. O preparado na dinamização 3 C (Trat.1) atuou reduzindo o crescimento do Capim-Dandá. Já o preparado na dinamização 11 C (Trat.2) atuou secando a parte aérea das plantas de Capim-Dandá. Do ponto de vista metodológico os recursos utilizados nesta pesquisa foram o da pesquisa-ação; visitas de campo; observação participante; aplicação de questionários.

**Palavras-Chave:** agroecologia, antropologia, homeopatia

**Abstract-** This article aims to demonstrate the interrelationship of the historical, economic, sociocultural and environmental Rural Black Community Quilombo São Félix / BA with the "plague" of grass-danda (*Cyperus rotundus* L.). In perspective the terms of trade of the experiences of the residents of the Quilombo São Félix with scientific knowledge is the construction and expansion of new socio-environmental knowledge. Given this relationship exchanges sought to establish a preliminary experiment with homeopathy in conjunction with the Community. Thus the results obtained are: the understanding that the grass-danda acts as a distinguishing element of the territory of the Community; reframing the term maroon and identify the agroecological chain site. Homeopathic treatments changed the visual appearance of the grass-danda compared with the witnesses. The prepared in stimulating 3C (Trat.1) acted reducing the growth of grass-danda. Already prepared in boosting 11C (Trat.2) served drying aerial parts of the plants Grass-danda. From the methodological point of view the resources used in this research were the action research, field visits, participant observation, questionnaires.

**Keywords:** agroecology, anthropology, homeopathy

\*Autor para correspondência

Recebido em 08/08/2013 e publicado em 06/10/2014

<sup>1</sup>Graduada do curso de Tecnologia Em Agroecologia, bolsista PIBIC/ FAPESB EDITAL 2010/2011, PIBIC/UFRB 2011/2012, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB/BA, CEP 41280000 Cruz das Almas/BA, Tel (75) 36219751. Email: Jéssica\_silva\_88@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta II – CCAAB/UFRB - Doutora Em Antropologia Cultural, orientadora deste trabalho, CEP 41280000 Cruz das Almas/BA, Tel (75) 36212244. Email: vivasrosy@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

As informações contidas neste artigo foram levantadas em parceria com os moradores da Comunidade Quilombo de São Félix localizado na área do antigo Engenho denominado Sinunga popularmente e historicamente conhecida como território do Quilombo de São Félix<sup>1</sup>.

A partir de documentos como compra e venda de terras, certidão de óbito e nascimento de indivíduos que viveram na Comunidade entre 1890 e 1930 foi possível resgatar vários aspectos da vida comunitária. Uma das questões mais importante é que, a leitura dessas fontes permite fazermos algumas considerações sobre a mudança de nome que ocorre no pós abolição<sup>2</sup>, a denominação “Sinunga” começa a desaparecer em virtude de uma maior presença do topônimo “quilombo”<sup>3</sup>. Ou seja, inicialmente a Comunidade era conhecida como Engenho Sinunga, no entanto, após o desmembramento das terras do Engenho e o desaparecimento do mesmo ocorre então o processo de doação e venda de algumas glebas de terras. Esse território então passa a ser conhecido por Quilombo de São Félix. Essas fontes históricas também possibilitam um melhor entendimento sobre a configuração socioeconômica desse território no período dos Engenhos cuja monocultura da cana-de-açúcar provocou sérias consequências na área. Entre elas a destruição das matas pela queimada, a diminuição de animais, as alterações no clima e temperatura, o solo compactado e descoberto. Gerando a divisão do território da Comunidade subdivido pelo antigo Senhor do Engenho Sinunga em terras boas e terras ruins. Sendo as terras ruins atribuída pelo Senhor do Engenho como “Quilombo de São Félix”, ou seja, o local destinado às famílias dos trabalhadores do Engenho Sinunga adquiridas por meio de doação e compras<sup>4</sup>.

Essa comunidade, então denominada Quilombo de São Félix, apresenta como características o cultivo da cultura de milho, da mandioca, da banana, do aipim, do amendoim, do feijão, entre outros. Além da criação de animais como gado bovino, caprino, galinhas e animais de transporte (jumento-cavalo). A característica socioambiental da Comunidade se define pela incidência de relevo acidentado, porém as terras da Comunidade são entrecortadas pelo rio Sinunga, desaguando no Paraguaçu, com nascente próximo do Batatan. Esse rio também denominado Sinunga entrecorta outras Comunidades do município de São Félix e Maragogipe/BA. O rio é utilizado para a pesca de traíra, marinheira e camarão,

apenas para o auto-consumo das famílias locais. Além disso, esse rio recebe vários nomes na medida em que percorre o território da Comunidade<sup>5</sup>, ou seja, assume o nome conectado com as características do ambiente por onde passa. Isso significa dizer que os moradores dessa Comunidade possuem um conhecimento bastante singular sobre os recursos naturais e vegetais existentes na comunidade. Especialmente o das plantas medicinais, cultivadas em seus quintais tais como: o Mastruz (*Chenopodium ambrosoides* L.), a Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F.), o São Gonçalinho (*Casearia sylvestris* Sw.), o Anador e a Camomila<sup>6</sup>. No entanto o principal problema enfrentado pelos moradores desta Comunidade é o da incidência do Capim-Dandá (*Cyperus rotundus* L) e do gongo<sup>7</sup> (*Lulu's sabulosus cylindroiulus*).

Observa-se que o Capim-Dandá funciona como um sinal “diacrítico” no território da Comunidade Quilombo de São Félix explicitando uma “noção de sofrimento” na produção agrícola local. Aproximadamente 20 famílias dessa Comunidade sofrem os malefícios originados pelo Capim-Dandá. Trata-se de uma planta espontânea que infesta várias áreas do território da Comunidade prejudicando as culturas agrícolas da localidade, especialmente a cultura de inhame e mandioca. Uma vez que seu efeito alelopático libera toxinas através dos tubérculos impedindo a brotação dessas culturas. No entanto cabe ressaltar que do ponto de vista dos benefícios a incidência do Capim-Dandá evita a erosão dos solos e desmoronamentos, serve de alimentos para os animais e informa os indícios de acidez do solo e a carência de magnésio. Entretanto o trabalho empírico demonstra que nas narrativas dos moradores desta Comunidade o Capim-Dandá é apresentado como uma “praga” que interfere na produção agrícola da localidade. No universo dos pesquisadores o Capim-Dandá aparece com várias definições entre elas a de que essa é uma planta agressiva com elevada e prolongada capacidade de produção de diásporas<sup>8</sup>, indicadoras de solo pobre ou com desequilíbrio de nutrientes<sup>9</sup> e caracterizado por ser uma planta perene, herbácea e ereta<sup>10</sup>.

Nessa perspectiva, isso é seguindo o ponto de vista dos moradores pode-se considerar que o Capim-Dandá (*Cyperus rotundus* L) atua como um elemento de distinção<sup>11</sup> que demarca o significado das terras da

<sup>3</sup> A Comunidade dista à 30 Km do município de São Félix/BA e 12 km do município de Cruz das Almas/BA.

<sup>2</sup> Entende-se por pós abolição o período que se inicia após a abolição da escravidão em 1888.

<sup>3</sup> Cartório de Registro Civil do Outeiro Redondo; Escritura de Compra e Venda de Terra; (documento semidestruído). Fls. 27-28v.

<sup>4</sup> Cerca de 12 tarefas (52.272 m<sup>2</sup> /5,2 ha) de terras foram vendidas a exemplo das terras situadas no Outeiro Redondo( terras de divisas com o território da Comunidade Quilombo de São Félix). A propriedade de terras do Engenho Sinunga localizada na divisa com palmeiras trabalhadas e matas vendidas por quatrocentos mil reis do tramitente José Ignácio da Costa Queiroz e Idalina Candida Neves de Queiroz para o adquirente Ipesidônio Romoaldo da Silva.

<sup>5</sup> Entre os nomes atribuídos ao rio estão: Rio Canoa (devido a parede de pedra próxima ao rio), rio estrada (o ria passava na estrada), rio ronco (carregava gente), rio do Quilombo (perto de vestígios do Quilombo), entre outros.

<sup>6</sup> C.f SOUSA, P. Mariana “Etnobotânica No Quilombo de São Félix: Diversidade Étnica do Uso dos Recursos Vegetais” In: PIREZ, C.S. Antonio Liberac; CARDOSO. C. Lucileide; PEREIRA, G.Nuno (Orgs). Nas Margens do Tempo: Histórias em Construção. Curitiba: Progressiva. 2010 p 183-192.

<sup>7</sup> Conforme trabalho de campo por mim realizado na Comunidade em 08/06/2010.

<sup>8</sup> Segundo (PITELLIO, 1987)

<sup>9</sup> Sendo o Capim-Dandá uma planta indicadora de solo ácido, com carência de magnésio, segundo (PEREIRA E MELO 2008).

<sup>10</sup> O Capim-Dandá é considerado por Lorenzi (2008) como uma planta daninha

<sup>11</sup> O termo *distinção* faz referência ao modo como o Capim-Dandá é percebido pelos integrantes da comunidade na demarcação de suas terras

Comunidade do Quilombo de São Félix em terras boas e ruins. Como formas de controle natural do Capim-Dandá as famílias da Comunidade fazem uso de barreiras com capim alto, para dificultar a propagação das sementes, grandes escavações na terra para tirar bastante o Dandá, coletam manualmente o Dandá e depois o queimam e limpam toda a área da roça com a enxada.

## PRÁTICAS DE CONTROLE DO CAPIM-DANDÁ

As práticas desenvolvidas pelos moradores da Comunidade não são, na maioria das vezes, interpretadas como agroecológicas. Mas tomando como base a afirmação de (CAPORAL E COSTABEBER, 2004)<sup>12</sup> observa-se que a agroecologia deve ser entendida como uma ciência que não desmistifica os conhecimentos locais, ao contrário, ela busca construir o conhecimento em conjunto, levando em consideração o espaço cultural, histórico, ambiental, social e econômico. Em outras palavras, do ponto de vista de um pesquisador “conservador”, a queima do Dandá tende a acarretar um prejuízo para o solo, tendo que ser banido. Já para um agroecólogo tal procedimento faz parte de um todo, de uma forma de controle que a Comunidade encontrou para se defender de tal “praga” que traz um prejuízo econômico e produtivo na Comunidade. Isso é não se descarta uma técnica do passado de imediato. Busca-se compreender quais as relações que se encontram interligadas e geram na Comunidade a necessidade de reproduzir esta prática. O que poderá ser levado em consideração para o manejo agroecológico do local.

Na Ciência Agroecológica existem diversas técnicas e formas de manejo que otimizam os recursos existentes na localidade, dentro dessa perspectiva se insere a homeopatia que enquanto Ciência se apropria das potencialidades e características dos recursos vegetais e naturais, bem como as interações ecológicas envolvidas no ambiente em que se insere estes recursos. Ela interage e se destaca dentre as técnicas de controle natural a que se encaixa no perfil e contexto agrícola da Comunidade Quilombo de São Félix por se basear na lei dos Semelhantes em que “semelhantes curam-se pelos semelhantes” (HAHNEMANN, 1921), ou seja, na perspectiva do nativo relativo (CASTRO, 2002). Esta ciência busca um método de controle baseado na utilização dos recursos endógenos existentes na Comunidade. Isso é visa compreender a Cadeia agroecológica e seus sucessivos acontecimentos em que um tem efeito sobre o outro. Nesse aspecto a Cadeia Agroecológica deve ser compreendida como seqüência de interferências dos aspectos históricos, econômicos, sociais, culturais, biológicos e ambientais configurados entorno do Capim-Dandá. Como cada aspecto interfere

individualmente sobre Capim-Dandá e a relação conjunta dos mesmos sobre ele, formando uma conexão em que em conjunto, todos os aspectos pressionam no sentido de aumentar as dificuldades dos moradores da Comunidade, especialmente no cultivo das culturas da mandioca e do aipim incidindo também sobre o escoamento desses produtos no mercado.

## CADEIA AGROECOLÓGICA DO CAPIM-DANDÁ

O Capim-Dandá pode ter sido originário da época do monocultivo da Cana-de-açúcar. Isso acarretou na subdivisão das terras em: terras boas e terras ruins ficando as boas em poder do senhor de Engenho e as ruins classificadas na época como “quilombo”. Por isso o Capim-Dandá figura-se como um sinal diacrítico que demarca a divisão social das terras dos moradores do Quilombo de São Félix e do antigo Engenho Sinunga. “O Capim-Dandá é uma planta cujo centro de origem é mais provável o continente asiático mais significativamente a Índia sendo introduzido no Recôncavo através dos navios mercantes portugueses em tempos coloniais” (KISSMANN, 1997). “O seu estabelecimento inicial teria ocorrido em zonas portuárias como Salvador, Recife, Rio de Janeiro, Santos e São Vicente e mais tarde disseminado pelo interior até os dias atuais” (IDEM, 1997). O Capim-Dandá está presente em grandes partes das terras da Comunidade afetando a produção e impedindo o desenvolvimento de algumas culturas agrícolas como a da mandioca e do inhame. O Capim-Dandá é aqui entendido como um sinal diacrítico porque interfere diretamente no “modo de vida” da Comunidade, fazendo parte de seu cotidiano.

Diante disso o presente artigo procurou buscar as soluções agroecológicas endógenas pertinentes com os princípios norteadores dos membros da Comunidade, ou seja, aquelas que existem no interior da própria localidade, utilizando os recursos economicamente viáveis e adequados à realidade do território da Comunidade. A seguir é demonstrada a Cadeia Agroecológica da localidade da Comunidade do Quilombo de São Félix.

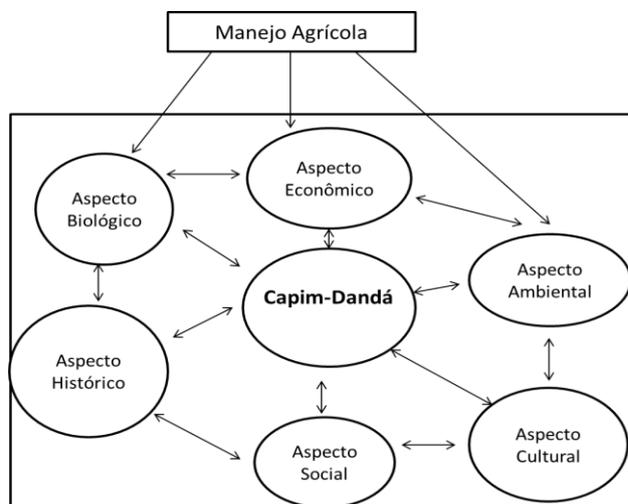


Figura1. Cadeia Agroecológica do Capim-Dandá

Fonte: Saraiva, 2013

e no seu alastramento ao longo do território da comunidade. Vale ressaltar que para (SOUZA, 2010) o Capim-Dandá é visto como elemento de realce da etnicidade da Comunidade. No entanto esse aspecto ainda carece de estudos mais aprofundados.

<sup>12</sup> No limite, uma agricultura com esta característica pode corresponder a uma agricultura pobre, desprotegida, cujos agricultores não têm ou não tiveram acesso aos insumos modernos por impossibilidade econômica ou por falta de informação e ausência de políticas públicas adequadas para este fim.

A cadeia agroecológica se perfaz da questão social e ambiental em primeiro lugar, observando-se a relação da terra dos moradores da Comunidade que foi obtida por dificuldades do trabalho árduo nela desenvolvido por seus antepassados. Uma vez que naquele período, conforme demonstra o processo histórico, a terra sofreu inúmeros usos na época dos Engenhos pelo monocultivo da cana-de-açúcar causando um desgaste e desequilíbrio dos recursos naturais e vegetais existentes. Atualmente observa-se que uma das dificuldades enfrentadas pelos moradores da comunidade no cultivo e na produção da mandioca e do inhame advém de um lado da interferência do Capim-Dandá e do outro lado o gongo que também atua na deformação da produção local.

A cadeia agroecológica explicita a situação das práticas agrícolas advindas do período do Brasil Colonial. Época em que ocorre a disseminação do Capim-Dandá no território do Recôncavo Baiano provocando o surgimento da área ocupada pelos moradores da Comunidade Quilombo de São Félix cujo território é dividido em terras de alta e de baixa incidência de Capim-Dandá. Esse alastramento, disseminação rápida, sem controle, impede a germinação das Culturas da mandioca e do inhame reduzindo o escoamento destes produtos no mercado. Provocando nos moradores da comunidade a criação de métodos e práticas de controle do Capim-Dandá tais como capina e retirada manual. Na concepção deles haveria uma forma de se desenvolver um controle natural do Capim-Dandá com base nos padrões culturais herdados de seus antepassados. O que possibilita a conexão com os ensinamentos da agroecologia permitindo desenvolver em conjunto com o agricultor uma solução viável para ambos para a reconstituição do ecossistema local.

## METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho apoia-se na pesquisa antropológica a qual exige o conhecimento prévio das práticas do trabalho de campo baseado na teoria-funcionalista desenvolvida por Malinowski ver: "Trabalho de Campo" in: (BRONISLAW, 1989). Utilizando como recursos a pesquisa-ação, visitas de campo, observação participante e aplicação de questionários com perguntas diretas e indiretas. Além do controle um experimento preliminar com homeopatia do Capim-Dandá. As primeiras visitas a campo foram proporcionadas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros/NEAB-UFRB e posteriormente pelo financiamento da bolsa de pesquisa PIBIC/FAPESB concedida durante o período de agosto de 2010 a julho de 2011. E também por meio do financiamento da bolsa PIBIC/UFRB no período de agosto de 2011 a julho de 2012.

### Trabalho de campo

Inicialmente foi aplicado um questionário direcionado a cinco famílias<sup>13</sup>, que dentre essas, são

<sup>13</sup> Inicialmente aplicou-se o questionário com a finalidade de se realizar uma sondagem contextual a qual se desdobrou no entendimento de que esta comunidade possui vinte famílias em cujas residências abrigam em

importantes referenciais dentro da Comunidade. Houve a necessidade de reaplicá-lo para nove famílias para se obter as variáveis que caracterizam não apenas os membros da comunidade, mas o meio a que pertencem. O primeiro questionário sucedeu a construção do segundo questionário e do terceiro, conforme pode ser observado nos gráficos contidos neste trabalho. Também houve a necessidade da realização de uma análise do solo coletado na Comunidade, sendo posteriormente enviado para o laboratório da EMBRAPA, com a finalidade de obter mais informações sobre as características químicas do solo. Além de uma entrevista aberta com Erivaldo de Jesus da Silva<sup>14</sup> sobre os usos de métodos de controle que se utiliza para controlar a incidência em pequena escala do Capim-Dandá no Campo de experimentos da UFRB<sup>15</sup>. Posteriormente foi realizado um experimento preliminar com a homeopatia com os seguintes recursos metodológicos:

### Obtenção da preparação básica

A parte aérea e rizomas do Capim-Dandá foram coletados na área da Comunidade localizada na plantação de mandioca ao lado da casa de D.Nori, mesmo local de realização do ensaio, com o objetivo de produzir a preparação básica do Capim-Dandá no laboratório e as dinamizações 3 C e 11C do Capim-Dandá.

As partes vegetais foram colhidas e levadas ao Laboratório, onde foram lavadas em água corrente, cortadas em segmentos de aproximadamente 2 cm e colocadas em frasco contendo álcool de cereais comercial 92,8 %, na proporção de 6 partes de álcool para 4 partes da planta. Esse frasco ficou tampado e em local escuro por 14 dias, sendo agitado uma vez por dia. Após esse período, filtrou-se a mistura e o líquido obtido se constituiu na preparação básica. Essa metodologia foi adaptada de (PRODUTORES ORGÂNICOS, 2009)

### Obtenção dos preparados homeopáticos

Os preparados homeopáticos foram feitos no Laboratório de Fitoquímica da UFRB a partir da preparação básica do Capim-Dandá. Foram preparadas as dinamizações 3C e 11C pelo método Korsacoviano, método pelo o qual utiliza apenas um frasco para preparar as dinamizações de acordo com as instruções contidas na Farmacopeia Homeopática Brasileira (BRASIL, 1997). As dinamizações foram feitas com álcool 70%.

### Aplicação dos tratamentos

As parcelas foram marcadas no campo com estacas de madeira contendo a identificação do tratamento e da repetição, sendo que cada uma constituiu-se do espaço entre duas plantas de mandioca, com dimensões de 60 cm x 50 cm, onde foram pulverizados os tratamentos.

geral avós, avôs, tios, tias netos, netas sobrinhas, sobrinhos cunhados, genros, noras e outros parentes "sociais".

<sup>14</sup> Apoio técnico da assessoria técnica de experimentação vegetal no CCAAB/UFRB Campos Cruz das Almas

<sup>15</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- Campos Cruz das Almas

Dentro das parcelas realizou-se uma limpeza, eliminando-se todas as plantas que não fosse o Capim-Dandá.

As aplicações foram realizadas no período da tarde, diluindo-se 20 gotas do tratamento em 1 L de água limpa, operação realizada já no campo. Essa solução diluída foi pulverizada sobre a área delimitada em cada parcela, sobre as plantas e o solo.

Foram aplicados aproximadamente 62 ml por planta durante o período de dois meses, tendo como início do experimento (primeira pulverização) do mês de março até o mês de abril, sendo realizadas duas aplicações por semana, totalizando 17 aplicações. Adotou-se o procedimento do “duplo cego” na implementação dos tratamentos, durante a experimentação, cujo aplicador desconhece o preparado a ser pulverizado.

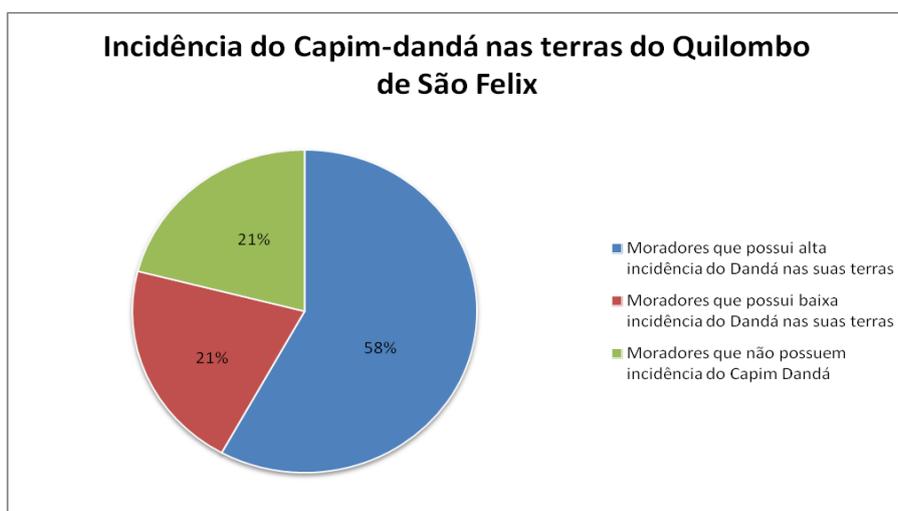
### Tratamentos, avaliação e delineamento experimental

O experimento foi conduzido em delineamento experimental de blocos ao acaso, com 4 tratamentos, sendo 2 preparados homeopáticos obtidos da preparação básica do Capim-Dandá nas dinamizações 3C e 11C, a água como testemunha e um quarto tratamento com álcool 70% e 6 repetições, totalizando 24 unidades experimentais.

As características visuais dos tratamentos foram consideradas significativas quando verificadas em pelo menos quatro das seis repetições (R1, R2, R3, R4, R5, R6) dos tratamentos

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização do questionário verificou-se que de 14 famílias entrevistadas os seguintes resultados:

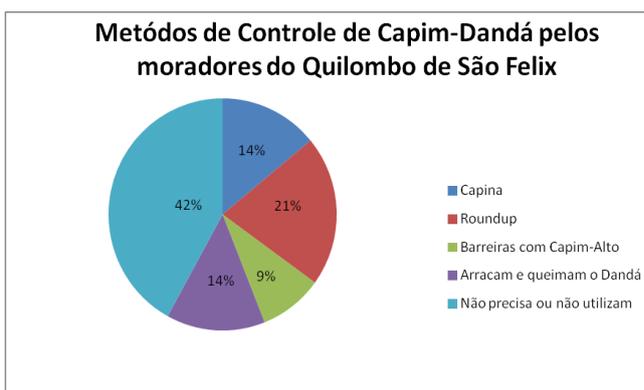


**Figura 2.** Apresentação em porcentagem da incidência do Capim-Dandá nas terras da Comunidade Negra Rural do Quilombo de São Félix

Fonte: Saraiva, 2013

Percebe-se que através da análise química do solo realizado pela EMBRAPA e coletado em conjunto com a estudante de Zootecnia Jessika Arlandia Fonseca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/CCAAAB em área com incidência relativamente baixa de Capim-Dandá, verifica-se que esta área apresenta segundo os resultados da análise de solo características favoráveis com concentrações elevadas de nutrientes tais como fósforo, potássio e magnésio, além do PH numa faixa de acidez média e um nível de matéria orgânica excelente. Devido às técnicas que implicam em maior adubação do solo seja com o uso de adubos como: esterco de boi, granja, casca de alimentos, casca de frutas, jogadas diretamente no solo. Além deste morador que realizar essa adubação pertencente área com baixa incidência de Capim-Dandá evitar o uso do Roundup<sup>16</sup>, e persistir em técnicas de “controle natural” como barreira com capim-alto, capina entre outros.

<sup>16</sup> Segundo SOUZA (2010) herbicida amplamente utilizado para eliminar plantas indesejáveis nos setores agrícolas e não-agrícolas, este produto por ser à base de glifosato (N-(fosfonometil) glicina, C<sub>3</sub>H<sub>8</sub>NO<sub>5</sub>P) é altamente tóxico para pessoas e animais.



**Figura 3.** Métodos de Controle do Capim-Dandá adotados pelos moradores da comunidade Quilombo de São Félix/BA

Fonte: Saraiva, 2013

Na entrevista com Erivaldo, o técnico acima citado que trabalha com o Capim-dandá em pequena escala obteve-se como resultado a utilização de três métodos de Controle: Preparo do Solo, Capina e uso de Herbicida não

seletivo<sup>17</sup>, aplicando apenas uma vez no local. Segundo ele o Dandá é fácil de se propagar, o herbicida só age na parte superficial do Dandá, não atingindo os brotos em baixo, sendo assim o Dandá volta a se reproduzir facilmente. Sendo que o herbicida específico para o Dandá custa muito caro (preço do herbicida inacessível/incompatível com a renda mensal dos produtores locais).

Pode-se observar que os integrantes desta comunidade utilizam-se de diversas formas, para controlá-lo, mas nenhuma tem um efeito significativo sobre ele.

No que se refere ao experimento preliminar com homeopatia observou-se que os tratamentos homeopáticos modificaram o aspecto visual do Capim-Dandá quando comparados com as testemunhas. Utilizando como parâmetro a diferença da incidência do Capim-Dandá no início da pulverização até a última pulverização. Devido ao caráter qualitativo do ensaio, as avaliações foram realizadas sobre o aspecto visual dos tratamentos.

O preparado na dinamização 3 C (Trat.1) atuou reduzindo o crescimento do capim Dandá, como se pode observar na Figura 1. Já o preparado na dinamização 11 C (Trat.2) atuou secando a parte aérea das plantas de Capim-Dandá Figura 4.

Nota-se ainda que os tratamentos homeopáticos tiveram efeitos distintos em relação às testemunhas álcool e água.(Figura 4)



<sup>17</sup>Segundo C.Burrel é um herbicida que controla ervas daninhas, matando qualquer planta verde com a qual o produto químico entre em contato.



**Figura 4.** Aspecto Visual do Preparado Homeopático 3CH (Trat. 1), 11 CH (Trat. 2), e o Tratamento 3 contendo água como testemunha e o Tratamento 4 Álcool.

Fonte: Saraiva, 2013

PAIXÃO (2008), no seu estudo monográfico Avaliou os Preparados Homeopáticos em Capim-Dandá (*Cyperus rotundus* L.) constatou que apenas as dinamizações 3CH, 6CH e 7CH atuaram reduzindo o acúmulo de massa da parte aérea de tiririca, sendo que o preparado homeopático 11CH não teve nenhum efeito sobre as plantas de Capim-Dandá, ao contrário do que se observou neste trabalho.

## CONCLUSÃO

O Capim-Dandá atua como um elemento central na reconstituição da formação histórica, ainda fragmentada, dos integrantes da Comunidade do Quilombo de São Félix. Observa-se que as narrativas dos membros da Comunidade explicitam o problema da territorialidade demarcada pela incidência do Capim-Dandá no território da Comunidade que por sua vez também explicita subdivisões dentro desse território. Dessa forma o Capim-Dandá expressa um campo de compreensão sobre a noção de “quilombo resignificada” na modernidade pela incidência dessa planta espontânea no território da Comunidade. Essa planta exerce um papel importante na Comunidade, ou seja, estabelece distinções e interfere em diversos aspectos econômico, social, cultural, biológico e ambiental. Visualmente os preparados homeopáticos de Capim-Dandá nas dinamizações 3C e 11 C tiveram resultados relevantes na redução sobre o Capim-Dandá, com efeitos distintos entre si, demonstrando o potencial desse método alternativo e agroecológico no controle do Capim-Dandá. Sendo necessária uma posterior complementação deste possível método de controle com a apresentação de um Curso de Extensão voltado para o uso da homeopatia na agricultura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Farmacopéia homeopática brasileira.** São Paulo: Andrei. 115p. Ed.1977.
- BRONISLAW MALINOWSKI. **Um Diário do Sentido Strito do termo,** Editora Record,1987.
- CAPORAL R. Francisco; CONSTABER A. José. **Agroecologia: conceitos e princípios para a construção de estilos de agriculturas sustentáveis.** Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CASTRO Eduardo Viveiros de. **O nativo Relativo.** Mana 8(1): 113-148, 2002.
- HAHNEMANN, S. **Organon Of medicine.** New Delhi: B.Jain Publishers, 1921.
- KISSMANN Kurt Gottfried. **Plantas Infestantes e Nocivas.** Tomo I. 2ª ed., 61p, 1997.
- PAIXÃO José Luiz de FREITAS. **Avaliação de Preparados Homeopáticos em Tiririca (*Cyperus rotundus* L).** Viçosa, Minas Gerais, 40 p, 2008.
- PRODUTORES ORGÂNICOS da Região Vertente do Caparaó-Minas Gerais. **Caderno de Homeopatia: Instruções Práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural.** 3ª ed Viçosa. 62 p.2009.